

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Júlia Mara Martins Ferreira de Oliveira
Maria Luísa Fonseca Maciel

AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE LEITURA EM IDOSAS

Belo Horizonte
2019

Resumo expandido

Introdução: A leitura tem sido estudada em diversos contextos, desde o processo de alfabetização, a consolidação da habilidade de ler em escolares jovens, além de quadros patológicos que interferem no processo de leitura e aprendizagem nas faixas etárias da infância e adolescência. Não se encontram na literatura trabalhos que tenham como temas em sua abordagem a leitura e suas características em idosos. Compreender a leitura como um processo de construção dos sentidos significa dizer que quando alguém lê um texto não está somente realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer dizer, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece. A compreensão leitora e os distintos níveis de processamento do texto durante a leitura encontram-se associados à integração de diferentes habilidades linguístico-cognitivas, muitas delas relacionadas ao reconhecimento da palavra e ao seu significado. **Objetivo:** Analisar como os aspectos de leitura e compreensão se modificam segundo o tempo de escolaridade e com o avançar da idade. **Métodos:** Estudo transversal observacional com 14 idosas entre 60 e 75 anos. Amostra de conveniência recrutada no Laboratório do Movimento da Faculdade de Medicina da UFMG, e Academias da Cidade em Belo Horizonte. Os indivíduos foram divididos em dois grupos G1 com ensino fundamental e G2 com ensino médio. Para coleta dos dados foram utilizados “Mini Mental”, “Teste do relógio”, dados sociodemográficos, questionário sobre hábitos de leitura e o texto “Otzi, o homem do gelo”. Foram feitas análises descritivas e associativas, por meio dos testes de Exato de Fisher, Qui-quadrado de Pearson e Mann-Whitney, com significância de 5%. **Resultados:** A maioria da amostra era aposentada (64,3) e não apresentava queixa cognitiva (78,6%). Em relação a queixas sensoriais, a maioria relatou possuir queixa relacionada à visão. Na análise das medidas de fluência em leitura constatou-se que G2 apresentou associação com significância estatística entre palavras corretas no primeiro minuto, palavras corretas por minuto, palavras lidas no primeiro minuto e palavras lidas por minuto. Em relação à organização temporal do discurso, G1 apresentou maior tempo de leitura em minutos. Os resultados do presente estudo nos indicam que G2 mostrou maior tendência de acerto para questões que exigem as habilidades de construção de inferência, integração e interpretação. **Conclusão:** Idosas com maior nível de

escolaridade apresentam melhor organização temporal do discurso, tendo menor tempo total de leitura e melhores medidas de fluência. Indivíduos com ensino fundamental apresentam desempenho inferior nas atividades de compreensão de leitura, quando comparados aos indivíduos com ensino médio. Evidenciou-se que o grau de instrução do indivíduo tem maior influência sobre as habilidades de leitura e compreensão de textos que somente os hábitos de leitura.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSON, M. I. P.; ASSIS, M.; PACHECO, L. C.; SILVA, E. A.; MENEZES, I. S.; & DUARTE, T. (1998). Saúde e qualidade de vida na terceira idade. **Textos sobre Envelhecimento**, 1(1), 23-43.
2. BOTTINO, Andréa Giglio; CORREA, Jane. A compreensão leitora de jovens e adultos tardiamente escolarizados. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 405-413, 2013.
3. BRAIBANT, J. (1997). A decodificação e a compreensão: Dois componentes essenciais da leitura no 2o ano primário. Em J. Grégoire & B. Piérart (Orgs.), **Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas** (pp. 167-187). Porto Alegre: Artes Médicas.
4. BREZNITZ, Z. (2006). Fluency in reading: synchronization of process. Mahwah: Lawrence Erlbaum.
5. CAFIERO, D. Leitura como processo: caderno do formador. Coleção Alfabetização e Letramento. Belo Horizonte: **Ceale/FaE/UFMG**, 2005.
6. CARTHERY-GOULART, M.T.; Parente, M A. M P. “ Leitura e Escrita no Envelhecimento” In Parente, M A. M P e col, *Cognição e Envelhecimento*. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.
7. CERRI, A. S.; SIMÕES, R. (2007). Hidroginástica e idosos: Porque eles praticam Movimento, 1(13), 81-92.
8. ELLIS, A. Leitura, Escrita e Dislexia: Uma Análise Cognitiva. 2ª Ed. **Artes Médicas**, Porto Alegre, 1995.
9. FARIAS, Rosimeri Geremias; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 167-176, Mar. 2012.
10. GRIVA, E.; ANASTASIOU, D. (2009). Morphological strategies training: The effectiveness and feasibility of morphological strategies training for students of English as a foreign language with and without spelling difficulties. **Journal of Writing Research**, 1(3), 199-223.
11. HOOVER, Wesley A.; Gough, Philip B. The simple view of reading. **Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal**, 2, 127-160, 1990.

12. KAWANO, C. E.; KIDA, A. S. B.; CARVALHO, C. A. F.; & ÁVILA, C. R. B. (2011). Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 16 (1), 9-18.
13. NERI, A. L. (2007). Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo, SP: **Fundação Perseu Abramo**.
14. PACHECO, V; SANTOS, A. J. A fluência e compreensão leitora em diferentes níveis de escolaridade. Rio de Janeiro, n. 52, p. 232-256, 2017.
15. PERFETTI, C. A. (1992). A capacidade para a leitura. Em R. Sternberg (Org.), *As capacidades intelectuais humanas: Uma abordagem em processamento de informações* (pp. 72-96). Porto Alegre: **Artes Médicas**.
16. PERFETTI, C. A.; MARRON, M. A.; FOLTZ, P. W. (1996). Sources of comprehension failure: Theoretical perspective and case studies. In C. Cornoldi & J. Oakhill (Eds.), **Reading difficulties: Processes and intervention** (pp. 137-165).
17. PULIEZI, S.; MALUF, MR. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. **Psico-USF**. 2014;19(3):467-75.
18. RASINSKI, TV. Readers who struggle: why many struggle and a modest proposal for improving their reading. **Read Teach**. 2017;70(5):519-24.
19. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : **IBGE**, 2019.
20. SNELLINGS, Patrick; VAN DER LEIJ, Aryan; JONG, Peter F.; BLOCK, Henk. (2009). Enhancing the reading fluency and comprehension of children with reading disabilities in an orthographically transparent language. **Journal of Learning Disabilities**, 42 (2), 291-305.
21. TORQUATO, Rebecca; MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula. Envelhecimento e Letramento: A Leitura e a Escrita na Perspectiva de Pessoas com Mais de 60 Anos de Idade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 89-98, 2011.